

## ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO GERENCIAL NO ACESSO AO CRÉDITO DE PMES: EFEITOS ANTECEDENTE E MODERADOR

Fernando Márcio Souza Sampaio

*Universidade Federal do Pará - UFPA*

[fernando.sampaio@icsa.ufpa.br](mailto:fernando.sampaio@icsa.ufpa.br)

Marcia Athayde Moreira

*Universidade Federal do Pará - UFPA*

[mathayde@ufpa.br](mailto:mathayde@ufpa.br)

**Resumo:** Este estudo investiga o papel do conhecimento em gestão financeira e contábil no acesso ao crédito por pequenas e médias empresas (PMEs), considerando os efeitos das variáveis informacionais, como assimetria de informação, custos de transação e qualidade da informação contábil. A pesquisa compara dois modelos teóricos: um que posiciona o conhecimento como variável antecedente e outro que o considera moderador. A coleta de dados foi realizada com 39 gestores de PMEs, utilizando um questionário estruturado com escalas validadas. Os dados foram analisados por meio da Modelagem de Equações Estruturais com Mínimos Quadrados Parciais (PLS-SEM). Os resultados indicam que o conhecimento gerencial influencia positivamente a qualidade da informação contábil e, de forma inesperada, também a percepção de assimetria de informação. No entanto, os efeitos indiretos sobre o acesso ao crédito não se mostraram significativos, e o modelo moderador não apresentou evidências estatísticas robustas. A análise comparativa aponta maior poder explicativo no modelo com variável antecedente, sugerindo que o conhecimento gerencial atua principalmente como um fator estruturante das condições informacionais, ainda que seu efeito sobre o crédito não seja direto. A pesquisa contribui para a compreensão das dinâmicas que afetam o financiamento de PMEs, com implicações práticas para políticas de apoio e capacitação gerencial.

**Palavras-Chave:** Assimetria de informação. Qualidade da informação contábil. Custos de transação. Conhecimento sobre gestão financeira e contábil. Acesso ao crédito.

### Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 10 – Redução das Desigualdades

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação

## 1. INTRODUÇÃO

O acesso ao crédito ainda é uma das principais barreiras para as pequenas e médias empresas (PMEs) crescerem, e isso ocorre de forma mais frequente em países emergentes, inclusive no Brasil (OECD et al., 2024), onde a falta de garantias reais e a ausência de informações sistematizadas que comprovem a real capacidade financeira dificultam a obtenção de créditos pelas organizações locais (Beck & Demirgüt-Kunt, 2006; Bilal et al., 2022; Carvalho & Schiozer, 2015; Fera & Salzillo, 2021; Otto et al., 2023; Viana Pereira et al., 2021).

Entre os fatores que restringem o crédito às PMEs, destaca-se a assimetria de informação (Akerlof, 1970; Spence, 1973; Stiglitz & Weiss, 1981), fenômeno em que uma das partes envolvidas em uma transação econômica detém mais ou melhores informações do que a outra, provocando insegurança na parte com menos informação, situação típica e recorrente, que leva as PMEs assim sendo classificadas como investimentos de maior risco pelas instituições financeiras (Berger & Udell, 1995; OECD et al., 2024; Thein et al., 2023).

As consequências desse maior risco são altos custos de transação, na forma de exigências de garantias, taxas de juros elevadas, processos burocráticos onerosos e, em muitos casos, a resposta negativa a um financiamento. Para mitigar esses efeitos, a literatura já destacou que informações confiáveis tendem a reduzir assimetrias (Diamond, 1984), e que a geração de informação contábil de qualidade, por meio de relatórios claros, auditáveis e tempestivos, contribuem para o melhor esclarecimento acerca da situação econômica das MPEs de forma mais compreensível e previsível, diminuindo assim os custos de transação e aumentando a intenção do credor em liberar financiamentos (Berger & Udell, 1998; Doumi et al., 2024; Fera & Salzillo, 2021; Fiechter et al., 2024; Palazuelos, Crespo, et al., 2018).

Entretanto, a efetividade da informação contábil depende de seu uso por parte dos gestores das PMEs, que, por vezes, estão limitados à operacionalização do negócio sem possuir ou aplicar, conhecimentos em gestão financeira e contábil, comprometendo assim a utilização estratégica da informação (Alghemary et al., 2024; Benetti et al., 2022; Jordão, 2015; Scantamburlo et al., 2019).

Embora a literatura reconheça a importância do conhecimento em gestão financeira e contábil (CG) e da qualidade da informação (QI) para o acesso ao crédito, ainda há espaço para novos estudos sobre a interação destes elementos. Assim, o CG pode atuar de duas formas distintas: como um antecedente que qualifica a geração de informações das PMEs ou como um moderador que amplifica os efeitos da informação já existente, por isso é relevante compreender empiricamente qual é o comportamento predominante, a fim de orientar políticas de apoio e incentivo e práticas gerenciais.

Diante desta lacuna, o presente estudo tem como objetivo investigar de forma comparativa entre estes dois formatos de interação, ou seja, se a gestão financeira e contábil atua como antecedente ou como moderador na redução da assimetria de informação entre PMEs e instituições financeiras. Justifica-se esta pesquisa pela oportunidade de analisar a dinâmica do crédito entre PMEs e instituições financeiras, considerando seu potencial para o desenvolvimento econômico, social e ambiental (Felizola et al., 2024; OECD et al., 2024).

Para testar as hipóteses derivadas desses modelos, a abordagem adotada será quantitativa, com delineamento descritivo e natureza confirmatória. Será utilizada a modelagem de equações estruturais com mínimos quadrados parciais (PLS-SEM), técnica adequada para explorar relações complexas, diretas e indiretas entre construtos latentes, sendo especialmente útil em modelos teóricos em desenvolvimento (Hair et al., 2021).

Ao comparar modelos teóricos, a pesquisa contribui para a literatura de finanças e contabilidade com evidências sobre a dinâmica do crédito no contexto de pequenas empresas.

Espera-se que os resultados forneçam base e direcionamento para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas gerenciais que fortaleçam a obtenção de crédito para as PMEs. Para alcançar estes objetivos, o artigo está estruturado em mais quatro seções: fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, e por fim, a conclusão.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção aprofunda os construtos teóricos que fundamentam o modelo teórico e desenvolve as hipóteses de pesquisa, com base nas evidências extraídas da literatura científica. A estrutura está organizada por variável, de modo a explicitar o papel de cada construto na dinâmica de financiamento de PMEs, especialmente em contextos de elevada assimetria de informação, como ocorre frequentemente em países emergentes (Abdeljawad et al., 2023; Agarwal & Chakraverty, 2023; Beck & Demirgüç-Kunt, 2006; OECD et al., 2024).

O modelo teórico parte da premissa de que o acesso ao crédito depende de uma rede de relações entre fatores informacionais, como a qualidade da informação contábil (QI), a assimetria de informação (AI) e os custos de transação (CT), e fatores cognitivos, como o conhecimento sobre gestão financeira e contábil (CG) por parte dos gestores das PMEs. Cada um desses construtos é aqui analisado quanto ao seu significado conceitual, à sua relevância empírica e à forma como se relaciona com os demais elementos do modelo (Benetti et al., 2022; Doumi et al., 2024; Healy & Palepu, 2001; Palazuelos, Herrero Crespo, et al., 2018).

E ainda, quando aplicável, serão apresentadas as hipóteses de pesquisa relacionadas a estes construtos, que operam como desdobramentos lógicos da revisão teórica, direcionando assim aos testes estatísticos que foram realizados na fase empírica e que permitem verificar se os efeitos esperados se confirmaram, de forma a compreender os mecanismos informacionais e gerenciais que influenciam o acesso ao crédito para PMEs.

### 2.1. ACESSO AO CRÉDITO (AC)

Na literatura, é a forma como as empresas obtêm recursos através de financiamento, onde se tem a expectativa de obter condições favoráveis para isso, de forma a se ter capacidade para custear suas operações. No caso das PMEs, estas tem o acesso ao crédito como alternativa frequente por conta de, muitas vezes, faltar capital de giro (Beck & Demirgüç-Kunt, 2006; Francisco et al., 2024; Neville & Lucey, 2022; Sequeira et al., 2024).

Portanto, o AC é a variável dependente principal deste estudo, representando o fim da negociação entre PMEs e instituições financeiras.

### 2.2. ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO (AI)

É a principal barreira teórica que rege a relação entre PMEs e instituições financeiras (Stiglitz & Weiss, 1981). Nos estudos seminais sobre o tema, se descreve como a informação desigual entre as partes pode levar a resultados de mercado ineficientes (Akerlof, 1970). A teoria explica por que os credores, diante da incapacidade de distinguir os bons e os maus tomadores (seleção adversa) e de monitorar as ações do gestor após o empréstimo (risco moral), podem optar por reduzir ou dificultar o crédito ao invés de aumentar os juros e encargos, e nessa condição de opacidade informacional, comumente por falta de relatórios financeiros e demonstrativos contábeis, eleva a percepção de risco e justifica a imposição de condições mais severas de financiamento às PMEs (Agarwal & Chakraverty, 2023; Berger & Udell, 1995;

Doumi et al., 2024; Palazuelos, Herrero Crespo, et al., 2018; Stiglitz & Weiss, 1981). Com isso, apresentamos a primeira hipótese que será testada neste trabalho:

H1: A Assimetria de Informação (AI) impacta negativamente o Acesso ao Crédito (AC).

### 2.3. CUSTOS DE TRANSAÇÃO (CT)

Representam os custos de busca, negociação e execução de um contrato de financiamento, que vão além das taxas de juros (Abdeljawad et al., 2023). Para as PMEs, esses custos se manifestam na forma de processos burocráticos, tempo despendido em negociações e exigências de garantias, que são mecanismos utilizados pelos bancos para se protegerem da assimetria de informação (Carvalho & Schiozer, 2015). CT elevados podem tornar o processo de busca por crédito tão oneroso que a empresa desiste ou aceita condições desfavoráveis, funcionando como uma barreira direta ao financiamento (Neville & Lucey, 2022; Otto et al., 2023). Com isso, apresentamos a segunda hipótese que será testada neste trabalho:

H2: Os Custos de Transação (CT) impactam negativamente o Acesso ao Crédito (AC).

### 2.4. QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL (QI)

É o principal mecanismo endógeno que as PMEs podem utilizar para mitigar os problemas de AI e CT (Fiechter et al., 2024). A QI refere-se à capacidade dos relatórios financeiros de comunicar a realidade econômica da empresa de forma fidedigna e relevante para os tomadores de decisão (Benlefski et al., 2024). Informações de alta qualidade, que sejam transparentes, auditáveis e padronizadas, reduzem a incerteza do credor, diminuem os custos de análise e constroem a confiança necessária para a transação (Berger & Udell, 1998; Healy & Palepu, 2001; Thein et al., 2023). Com isso, pode-se afirmar com bases nos autores, que ao sinalizar boa governança e baixo risco, a QI promove ou possibilita o acesso ao crédito. Com isso, apresentamos a terceira hipótese que será testada neste trabalho:

H3: A Qualidade da Informação Contábil (QI) impacta positivamente o Acesso ao Crédito (AC).

### 2.5. CONHECIMENTO SOBRE GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL (CG)

É o recurso humano e intelectual que o gestor da MPE possui para interpretar o ambiente e tomar decisões estratégicas (Jordão, 2015; Viana Pereira et al., 2021). A literatura evidencia que o menor nível de conhecimento dos gestores de PMEs é uma fragilidade recorrente que compromete o desenvolvimento da organização e sua sobrevivência (Alghemary et al., 2024; Benetti et al., 2022; Scantamburlo et al., 2019). Com base nestes autores, entende-se então que o CG é, portanto, uma variável que pode ter duas funções na dinâmica do crédito.

Em primeira função, o CG pode atuar como variável antecedente, pois gestores com maior conhecimento tendem a implementar melhores práticas contábeis e de gestão, melhorando a qualidade da informação (QI) e reduzindo a percepção de assimetria (AI) e os custos de transação (CT).

Em segunda função, o CG pode atuar como moderador, ou seja, como uma competência que potencializa os efeitos das condições informacionais já existentes. Um gestor com alto CG pode, por exemplo, extraír mais valor da QI durante a negociação com o banco, onde se

pressupõe que os CT e a AI tendem a diminuir o impacto na operação. Assim, apresentamos as hipóteses relacionadas à variável CG:

Com CG como variável antecedente:

H4a: O Conhecimento sobre Gestão Financeira e Contábil (CG) impacta negativamente a Assimetria de Informação (AI).

H4b: O Conhecimento sobre Gestão Financeira e Contábil (CG) impacta negativamente os Custos de Transação (CT).

H4c: O Conhecimento sobre Gestão Financeira e Contábil (CG) impacta positivamente a Qualidade da Informação Contábil (QI).

Com CG como moderador:

H5a: O Conhecimento sobre Gestão Financeira e Contábil (CG) modera a relação entre Assimetria de Informação (AI) e Acesso ao Crédito (AC).

H5b: O Conhecimento sobre Gestão Financeira e Contábil (CG) modera a relação entre Custos de Transação (CT) e Acesso ao Crédito (AC).

H5c: O Conhecimento sobre Gestão Financeira e Contábil (CG) modera a relação entre Qualidade da Informação Contábil (QI) e Acesso ao Crédito (AC).

Assim, com a revisão da literatura foram apresentados fatores que influenciam o acesso ao crédito por PMEs. A discussão revela que a assimetria de informação (AI), os custos de transação (CT) e a qualidade da informação contábil (QI) representam o ambiente informacional onde a negociação de crédito ocorre. Já o conhecimento sobre gestão financeira e contábil (CG) é uma variável estratégica com um duplo papel teórico, atua como antecedente, influenciando o ambiente informacional, e atua também como um moderador que potencializa (ou ameniza) os efeitos desse ambiente. Essas proposições dão base para o modelo teórico a ser empiricamente testado na próxima seção.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente seção está organizada em cada etapa do percurso metodológico. Inicialmente, apresenta-se a classificação da pesquisa. Depois disso, a população e a amostra, o instrumento utilizado e os procedimentos de coleta de dados. Por fim, a técnica de análise de dados do modelo com antecedente e do modelo com moderação através da Modelagem de Equações Estruturais (PLS-SEM) e demais critérios para a validação dos modelos.

#### 3.1. TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM

Para investigar empiricamente as relações teóricas e testar as hipóteses desenvolvidas na seção anterior, este estudo adota uma abordagem quantitativa, com delineamento descritivo e natureza confirmatória, uma vez que parte de modelos teóricos previamente estabelecidos e hipóteses claramente formuladas, testadas por meio de análises estatísticas multivariadas (Creswell, 2013; Hair et al., 2021; Ringle et al., 2012).

O recorte transversal foi adotado, com aplicação de questionários estruturados a gestores de pequenas e médias empresas. Esse tipo de delineamento é apropriado para coletas em um único ponto no tempo e é amplamente utilizado em estudos que buscam explicar relações entre variáveis latentes (Hair et al., 2021; Kline, 2023; Mendes da Silva & Araujo Ermel, 2022; OECD et al., 2024).

### 3.2. MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS COM MÍNIMOS QUADRADOS PARCIAIS (PLS-SEM)

O PLS-SEM é uma técnica multivariada avançada indicada para pesquisas com modelos teóricos em desenvolvimento, variáveis latentes e amostras de tamanho pequeno a moderado (Hair et al., 2021; Kline, 2023). É adequada a este estudo por ser robusta em relação à distribuição dos dados, não exigindo normalidade multivariada, o que a torna apropriada para pesquisas aplicadas com dados coletados em questionários estruturados (Ringle et al., 2012; Sarstedt et al., 2019).

Neste trabalho, foram testados dois modelos teóricos, com CG como variável antecedente, e com CG como moderador. As hipóteses derivadas da fundamentação teórica estão organizadas conforme esses dois modelos e serão apresentadas nas subseções seguintes.

### 3.3. COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

A coleta de dados foi feita através de um questionário online via *Google Forms*, aplicado para gestores de PMEs. A amostra final resultou em 39 respostas válidas, obtidas após a exclusão de questionários com preenchimento incompleto ou padrões de resposta inconsistentes.

O instrumento de coleta foi estruturado, com construtos com base em escalas validadas na literatura e adaptadas para esta pesquisa (Doumi et al., 2024; Palazuelos, Crespo, et al., 2018). Os dados das variáveis latentes foram obtidos utilizando uma escala do tipo Likert de 7 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). A Tabela 2 detalha os construtos, os autores de referência para cada escala e o número de itens correspondentes que foram analisados.

Tabela 1 – Escalas dos Construtos e itens selecionados

Construto	Autores	Itens
<b>Acesso ao Crédito (AC)</b>	Doumi, Begum, Doumi, & Alam (2024), baseado em Nanyondo et al. (2014) e Mutinda (2019)	4
<b>Assimetria de Informação (AI)</b>	Doumi, Begum, Doumi, & Alam (2024), baseado em Nanyondo et al. (2014)	4
<b>Conhecimento sobre Gestão Financeira e Contábil (CG)</b>	Doumi, Begum, Doumi, & Alam (2024), baseado em Susan (2020)	5
<b>Custos de Transação (CT)</b>	Doumi, Begum, Doumi, & Alam (2024), baseado em Nanyondo et al. (2014)	4
<b>Qualidade da Informação Contábil (QI)</b>	Palazuelos, Crespo e del Corte (2018), baseado em Monczka et al. (1998) e Nicolaou & McKnight (2006)	6

Fonte: Os autores (2025).

A seleção e adaptação das escalas seguiram os critérios recomendados de validade teórica e aderência contextual, conforme a literatura para construção de instrumentos em estudos com variáveis latentes (Creswell, 2013; Hair et al., 2021; Kline, 2023). Buscou-se garantir a coerência semântica dos itens com a realidade das pequenas e médias empresas da região, assegurando a validade de conteúdo na tradução e adaptação das escalas. A utilização de escalas Likert de 7 pontos contribui para uma maior sensibilidade na captação das percepções dos respondentes, o que é eficaz em análises com Modelagem de Equações Estruturais (PLS-SEM), como a realizada neste estudo.

O banco de dados dos respondentes foi tratado no Excel, com reversão de variáveis negativas, identificação de casos extremos e exclusão de indicadores com cargas fatoriais baixas ( $<0,7$ ), desde que não fossem teoricamente indispensáveis. Após a depuração dos dados, o arquivo foi exportado para o software SmartPLS 4 (Ringle et al., 2024), onde foram construídos e testados os dois modelos teóricos: o modelo com CG como antecedente e o modelo com CG como moderador.

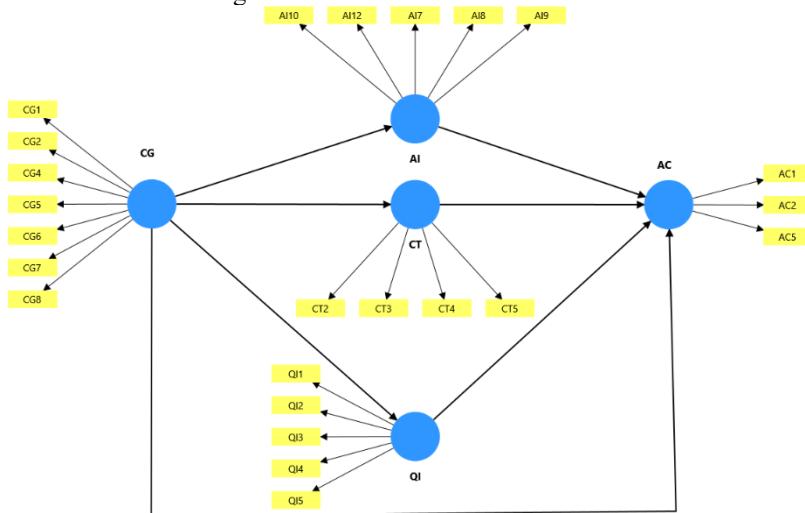
### 3.4. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os dados da amostra ( $n=39$ ) são em maioria respondidos por gestores homens (66,7%), com idade de 31 e 45 anos (61,5%). A maior parte tem ensino superior completo (71,8%) e atua no setor de serviços (46,2%) ou comércio (41%). Em relação ao tempo de operação da PME, 58,9% têm entre 5 e 10 anos, e 48,7% têm faturamento até R\$ 360 mil/ano (Brasil, 2024; Felizola et al., 2024).

### 3.5. MODELO COM CG COMO VARIÁVEL ANTECEDENTE

O primeiro modelo investiga o papel do CG como uma variável exógena fundamental, cujo impacto no acesso ao crédito (AC) é transmitido através das variáveis informacionais. Este modelo testa o mecanismo pelo qual o conhecimento do gestor se converte em melhores condições de financiamento. O diagrama conceitual deste modelo é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Modelo com Antecedente

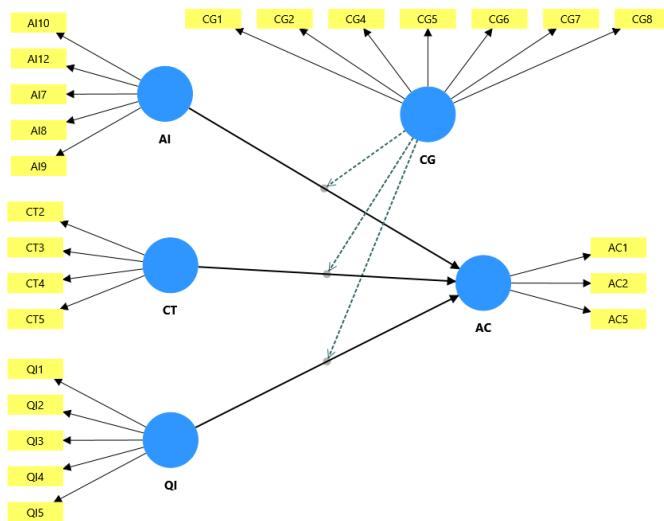


Fonte: Os autores

### 3.6. MODELO COM CG COMO MODERAÇÃO

O segundo modelo, por sua vez, testa o papel do CG como uma variável moderadora. A premissa aqui é que a força do impacto que AI, CT e QI exercem sobre o acesso ao crédito depende do nível de conhecimento do gestor. Este modelo avalia se o CG funciona como um catalisador, amplificando ou atenuando as relações existentes. O diagrama conceitual deste modelo é apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Modelo de Moderação



Fonte: Os autores

### 3.7. RESUMO DAS HIPÓTESES

O conjunto de hipóteses desenvolvidas ao longo desta subseção, que serão testadas nos modelos correspondentes, está consolidado na Tabela 2.

Tabela 2 - Resumo das Hipóteses de Pesquisa

Hipótese	Relação proposta	Efeito esperado	Modelo testado
H1	(AI) → (AC)	(-) Negativo	Antecedente e Moderação
H2	(CT) → (AC)	(-) Negativo	Antecedente e Moderação
H3	(QI) → (AC)	(+) Positivo	Antecedente e Moderação
H4a	(CG) → (AI)	(-) Negativo	Antecedente
H4b	(CG) → (CT)	(-) Negativo	Antecedente
H4c	(CG) → (QI)	(+) Positivo	Antecedente
H5a	(CG) modera (AI) → AC	(-) Negativo	Moderação
H5b	(CG) modera (CT) → AC	(-) Negativo	Moderação
H5c	(CG) modera (QI) → AC	(+) Positivo	Moderação

Fonte: Os autores (2025).

### 3.8. VALIDAÇÃO DOS MODELOS

A validação dos modelos ocorreu em duas etapas, a avaliação do modelo de mensuração e a avaliação do modelo estrutural (Hair et al., 2021).

#### 3.8.1. Validação do Modelo de Mensuração

O modelo de mensuração foi avaliado para garantir sua confiabilidade e validade. Todos os construtos foram especificados como reflexivos e foram analisados conforme a literatura:

- Confiabilidade e Validade Convergente: A confiabilidade foi atestada por meio do Alfa de Cronbach e da Confiabilidade Composta (CR), com todos os valores acima do indicador recomendado de 0,70. A validade convergente foi confirmada com a Variância Média Extraída (AVE) superior a 0,50 para todos os construtos. As cargas fatoriais dos indicadores foram superiores a 0,70 e estatisticamente significantes ( $p <$

0,05), indicando que os itens representam e são adequados às suas respectivas variáveis latentes.

- Validação Discriminante e Colinearidade: A validade discriminante foi assegurada, confirmando que cada construto é distinto dos demais no modelo. A análise de colinearidade, por meio do Fator de Inflação de Variância (VIF), apresentou valores inferiores a 3,0, afastando o risco de que a multicolinearidade pudesse enviesar os resultados dos coeficientes de caminho.

Com a validação do modelo de mensuração, procedeu-se ao teste das hipóteses estruturais dos modelos antecedente e moderador.

### 3.9. RESULTADOS DO MODELO COM CG COMO ANTECEDENTE

O modelo teórico investigou o papel do Conhecimento sobre Gestão Financeira e Contábil (CG) como uma variável antecedente, cujo impacto no Acesso ao Crédito (AC) se dá pelas variáveis informacionais: Assimetria de Informação (AI), Custos de Transação (CT) e Qualidade da Informação Contábil (QI). A premissa era que gestores mais capacitados moldam um ambiente informacional mais favorável, o que, por sua vez, facilitaria a obtenção de crédito.

Para testar as hipóteses, foi executado o algoritmo PLS-SEM seguido de *bootstrapping* com 5.000 reamostragens. A Tabela 3 resume os resultados dos coeficientes de caminho (relações diretas) do modelo.

Tabela 3 – Resultado do Modelo com CG como Antecedente

Hipótese	Relação proposta	Coeficiente ( $\beta$ )	p-valor
<b>H1</b>	(AI) → (AC)	0.339	0.331
<b>H2</b>	(CT) → (AC)	0.533	0.000
<b>H3</b>	(QI) → (AC)	-0.177	0.483
<b>H4a</b>	(CG) → (AI)	0.470	0.006
<b>H4b</b>	(CG) → (CT)	0.007	0.970
<b>H4c</b>	(CG) → (QI)	0.642	0.000

Fonte: Os autores (2025) com base nos dados do software SmartPLS 4.

Na análise do modelo com antecedente, o Conhecimento de Gestão (CG) demonstrou ser um forte e significativo determinante da Qualidade da Informação Contábil (QI) ( $\beta=0.642, p<0.01$ ), validando a hipótese H4c. Isso valida a premissa de que gestores mais conhecedores tendem a implementar melhores práticas contábeis. A hipótese H4a também foi estatisticamente significativa ( $\beta=0.470, p<0.01$ ), porém com um efeito positivo, contrário ao esperado. Este resultado, inesperado, sugere que neste contexto, maior conhecimento pode levar os gestores a perceberem com mais clareza a existência da assimetria, em vez de reduzi-la. A relação entre CG e Custos de Transação (CT) não foi significante (H4b).

Em relação aos preditores diretos do Acesso ao Crédito (AC), apenas os Custos de Transação (CT) apresentaram impacto significativo e dentro do esperado ( $\beta=0.533, p<0.01$ ), validando a hipótese H2. Este resultado reforça o papel dos CT como barreira crítica e direta ao financiamento. As hipóteses H1 e H3, que previam o impacto direto da Assimetria de Informação e da Qualidade da Informação no Acesso ao Crédito, não foram suportadas nesta amostra.

Por fim, a análise dos efeitos indiretos específicos que testam o modelo antecedente, indicou que nenhum dos caminhos propostos foi estatisticamente significante: CG → AI → AC ( $p=0.434$ ), CG → CT → AC ( $p=0.968$ ) e CG → QI → AC ( $p=0.513$ ). Portanto, embora o CG

influencie as condições informacionais, essas condições não se traduziram em um efeito indireto significativo no Acesso ao Crédito neste modelo.

### 3.10. RESULTADOS DO MODELO COM CG COMO MODERADOR

O segundo modelo testou uma perspectiva teórica alternativa, avaliando se o Conhecimento sobre Gestão Financeira e Contábil (CG) funciona como uma variável moderadora. A hipótese central (H5) era que o nível de conhecimento do gestor poderia amplificar ou atenuar o impacto das variáveis informacionais (AI, CT, QI) sobre o Acesso ao Crédito (AC). A moderação foi avaliada pela significância estatística dos termos de interação criados no SmartPLS 4.

Tabela 4 – Resultado do Teste de Hipóteses para o Modelo de Moderação

Hipótese	Relação proposta	Coeficiente ( $\beta$ )	p-valor
<b>H5a</b>	CG x AI → AC	0.508	0.163
<b>H5b</b>	CG x CT → AC	-0.295	0.244
<b>H5c</b>	CG x QI → AC	-0.218	0.465

Fonte: Os autores (2025) com base nos dados do software SmartPLS 4.

Os resultados da Tabela 4 mostraram que nenhum dos termos foi significativo. Isso responde que não há evidências, nesta amostra, de que o Conhecimento de Gestão (CG) altere a força da relação entre as variáveis informacionais e o Acesso ao Crédito. Portanto, a hipótese H5 é rejeitada.

A moderação de uma forma geral não foi significativa, entretanto para a relação entre Custos de Transação e Acesso ao Crédito (CT → AC), o efeito é significativo para gestores com níveis de conhecimento baixos (CG a -1 desvio padrão,  $\beta=0.769, p=0.014$ ) e médios (CG na média,  $\beta=0.473, p=0.015$ ), mas deixa de ser significante para gestores com alto nível de conhecimento (CG a +1 desvio padrão,  $p=0.584$ ). Este achado sugere que um elevado conhecimento em gestão pode, de fato, funcionar como um "amortecedor", ajudando os gestores a anular os efeitos negativos das barreiras burocráticas e dos custos de transação no processo de obtenção de crédito.

Embora a hipótese de moderação (H5) não tenha sido formalmente validada pelos termos de interação, os resultados indicam que o papel do CG como catalisador pode existir, mas talvez de forma mais sutil do que o modelo conseguiu capturar, especialmente no que diz respeito aos custos de transação.

### 3.11. COMPARAÇÃO DOS MODELOS E DISCUSSÃO

Para determinar qual dos modelos teóricos melhor explica o fenômeno, seus principais indicadores de ajuste e poder preditivo foram comparados na Tabela 5.

Tabela 5 – Comparação entre os Modelos Teóricos

Métrica	Modelo com Antecedente	Modelo de Moderação
<b>Poder explicativo (<math>R^2</math> de AC)</b>	0.658	0.532
<b>Ajuste do Modelo (SRMR)</b>	0.063	0.082
<b>Validação das Hipóteses</b>	H2, H4a, H4c	H2

Fonte: Os autores (2025) com base nos dados do software SmartPLS 4.

Na tabela 5 verifica-se que o modelo antecedente do Conhecimento em Gestão Financeira e Contábil (CG) apresenta maior poder explicativo sobre a variável Acesso ao Crédito (AC), com um  $R^2$  de 0,658, frente a 0,532 no modelo com moderação, sendo que valores de  $R^2$  superiores a 0,50 são considerados significativos em pesquisas nas ciências sociais aplicadas, o que reforça a superioridade preditiva do modelo antecedente (Hair et al., 2021).

Quanto ao ajuste global, avaliado pelo SRMR (Standardized Root Mean Square Residual), o modelo antecedente obteve valor de 0,063, enquanto o modelo moderado registrou 0,082, sendo que valores de SRMR inferiores a 0,08 são indicativos de bom ajuste entre a matriz de covariâncias observada e a matriz teórica (Henseler et al., 2015; Sarstedt et al., 2019). Dessa forma, o modelo com antecedente apresenta um ajuste mais apropriado em relação ao modelo moderador.

Em relação à validação das hipóteses, o modelo antecedente oferece suporte empírico a três hipóteses (H2, H4a e H4c), enquanto o modelo com moderação sustenta apenas a H2. Essa diferença sugere que o modelo antecedente permite uma representação teórica mais coerente uma vez que a Assimetria de Informação (AI) e a Qualidade da Informação Contábil (QI) influenciam o Acesso ao Crédito (AC), por meio da construção de capacidades internas de gestão financeira (Diamond, 1984).

Embora os efeitos indiretos não tenham se mostrado estatisticamente significativos, os resultados sugerem que o CG exerce papel estruturante sobre as condições informacionais que influenciam o acesso ao crédito. Em particular, o CG demonstrou impacto positivo direto na qualidade da informação contábil (QI) e na percepção de assimetria de informação (AI), ainda que essa última em direção contrária à hipótese formulada. Esses achados reforçam a lógica segundo a qual a capacitação financeira e contábil molda o ambiente informacional, contribuindo para a redução de barreiras ao crédito e para a melhoria na avaliação de risco por parte das instituições financeiras (Berger & Udell, 1995).

Com isso, considerando os critérios de explicação ( $R^2$ ), ajuste (SRMR) e suporte teórico-empírico às hipóteses, conclui-se que o modelo com antecedente apresenta maior robustez estatística e maior coerência teórica, sendo o mais adequado para representar os efeitos da assimetria de informação e da qualidade contábil sobre o acesso ao crédito em PMEs.

#### 4. CONCLUSÃO

Esta seção apresenta as conclusões da pesquisa por meio da modelagem de equações estruturais (PLS-SEM), que teve como objetivo investigar o papel do conhecimento em gestão financeira e contábil (CG) na relação entre fatores informacionais, como assimetria de informação (AI), custos de transação (CT) e qualidade da informação contábil (QI) e o acesso ao crédito (AC) por pequenas e médias empresas (PMEs). Para isso, foram testados dois modelos teóricos, com base em PLS-SEM, um modelo CG como antecedente, e outro com CG como moderador.

Os resultados empíricos demonstraram que o conhecimento gerencial influencia positivamente o ambiente informacional das empresas, especialmente ao melhorar a qualidade da informação contábil e, em menor grau, ao moldar a percepção de assimetria de informação. Contudo, nenhum dos efeitos indiretos sobre o acesso ao crédito se mostrou estatisticamente significativo, indicando que o CG atua como fator estrutural informacional.

Por outro lado, o modelo com moderação não apresentou significância estatística nos termos de interação, sugerindo que o conhecimento em gestão não altera diretamente a intensidade da relação entre os fatores informacionais e o acesso ao crédito. Assim, entre os dois modelos testados, o modelo antecedente apresentou melhor desempenho preditivo e

teórico, oferecendo um retrato mais adequado das dinâmicas envolvidas na obtenção de crédito por PMEs.

#### 4.1. CONTRIBUIÇÕES

Os resultados deste estudo podem contribuir seja nos aspectos teóricos e nos práticos para as áreas de contabilidade gerencial, economia, qualidade da informação e da gestão de pequenas e médias empresas (PMEs), especialmente no que se refere à compreensão dos determinantes informacionais do acesso ao crédito.

##### 4.1.1. Contribuições Teóricas

A principal contribuição teórica reside na ampliação do entendimento sobre o papel do conhecimento gerencial na dinâmica do crédito em PMEs, respondendo parcialmente lacunas identificadas na literatura. Os achados empíricos reforçam a ideia de que o Conhecimento em Gestão Financeira e Contábil (CG) não atua meramente como um moderador situacional, mas sim como uma variável estrutural que condiciona a formação, a qualidade e a interpretação das informações contábeis utilizadas no processo de tomada de decisão de crédito.

Nesse sentido, o estudo avança sobre os modelos tradicionais de acesso ao crédito ao integrar dimensões cognitivas e gerenciais do empreendedor, alinhando-se a abordagens contemporâneas que enfatizam o papel dos ativos intangíveis, como conhecimento, capacidades e habilidades na redução da assimetria de informação e na melhoria do ambiente transacional (Berger & Udell, 1995; Diamond, 1984; Spence, 1973). Ao mostrar que o CG contribui para qualificar a informação contábil e moldar a percepção dos custos e riscos do crédito, o estudo também se insere na literatura que reconhece a contabilidade não apenas como um instrumento técnico, mas como um recurso estratégico de sinalização de credibilidade e governança.

##### 4.1.2. Contribuições Práticas

Do ponto de vista prático, os resultados sustentam a relevância da formação gerencial como política pública de estímulo ao empreendedorismo e à *bancarização* de micro e pequenas empresas. O fortalecimento do conhecimento em gestão contábil e financeira pode funcionar como elemento de mitigação de barreiras informacionais, facilitando o relacionamento entre empresas e instituições financeiras e ampliando as chances de obtenção de crédito em condições mais favoráveis.

Além disso, os achados oferecem subsídios para a atuação de instituições financeiras públicas e privadas, que podem incorporar o CG como critério qualitativo de avaliação de risco, complementando os tradicionais indicadores contábeis e cadastrais. A incorporação de variáveis como capacitação, formação continuada ou histórico de participação em programas de educação financeira pode contribuir para uma avaliação mais precisa da capacidade de gestão das empresas solicitantes.

Por fim, o estudo pode orientar iniciativas de apoio e qualificação promovidas por instituições como o Sebrae, as agências de fomento e os bancos de desenvolvimento regionais, direcionando esforços para a qualificação técnica dos gestores como ferramenta de inclusão produtiva e financeira, especialmente em territórios onde predominam empreendimentos informais ou de baixa maturidade organizacional.

#### 4.2. LIMITAÇÕES E PESQUISAS FUTURAS

Embora os resultados obtidos forneçam direções sobre a relação entre o conhecimento em gestão financeira e contábil (CG) e o acesso ao crédito em PMEs, este estudo apresenta limitações metodológicas e contextuais que devem ser reconhecidas, tanto para a adequada interpretação dos achados quanto para a orientação de futuras investigações.

A principal limitação é o tamanho reduzido da amostra. Embora os dados reflitam a realidade de micro e pequenas empresas, a generalização dos resultados para outros contextos regionais ou nacionais deve ser feita com mais elementos. Nesse sentido, estudos futuros podem se beneficiar da aplicação de amostras maiores, probabilísticas e estratificadas, que permitam maior representatividade setorial, regional e temporal, ampliando o poder explicativo e a validade externa dos modelos teóricos testados.

Outra limitação diz respeito ao recorte transversal da pesquisa, o qual impede a observação da evolução dos efeitos das variáveis ao longo do tempo. O uso de delineamentos longitudinais em estudos futuros poderá permitir uma análise mais profunda dos impactos do CG de forma temporal, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades informacionais e seu efeito cumulativo sobre o acesso ao crédito.

Além disso, o modelo proposto concentrou-se em variáveis informacionais internas, sem incorporar fatores contextuais complementares, como experiência prévia do gestor, nível de formalização, grau de governança corporativa, capital social relacional, estrutura societária ou uso de tecnologias de gestão. Tais variáveis podem atuar como moderadoras ou mediadoras adicionais, e sua inclusão pode enriquecer teoricamente os modelos explicativos.

Por fim, o uso de questionário pode ter introduzido viés de percepção ou desejabilidade social, já que os dados dependem da interpretação subjetiva dos respondentes. Novos trabalhos empíricos poderão explorar abordagens mistas (quantitativas e qualitativas), combinando questionários com dados documentais, entrevistas em profundidade ou análises de demonstrações contábeis auditadas, proporcionando uma triangulação metodológica mais robusta.

Embora o presente estudo tenha avançado no entendimento sobre os efeitos do conhecimento em gestão no cenário do crédito empresarial, novas pesquisas poderão aprofundar e expandir esses achados, contribuindo para o desenvolvimento de modelos explicativos mais abrangentes e para o aprimoramento de políticas públicas voltadas à inclusão financeira das PMEs.

## 5. REFERÊNCIAS

- Abdeljawad, I., Alia, M. A., & Demaidi, M. (2023). Financing constraints and corporate investment decision: Evidence from an emerging economy. *Competitiveness Review: An International Business Journal*, 34(1), 208–228. <http://dx.doi.org/10.1108/CR-02-2023-0033>
- Agarwal, N., & Chakraverty, A. (2023). Growth Opportunities, Information Asymmetry, and Dividend Payout: Evidence from Mandatory IFRS Adoption. *European Accounting Review*, 32(1), 113–139. <https://doi.org/10.1080/09638180.2021.1938622>
- Akerlof, G. A. (1970). The Market for “Lemons”: Quality Uncertainty and the Market Mechanism. *The Quarterly Journal of Economics*, 84(3), 488. <https://doi.org/10.2307/1879431>

Alghemary, M., Al-Najjar, B., & Polovina, N. (2024). What do we know about real earnings management in the GCC? *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 14(3), 659–691. <https://doi.org/10.1108/JAEE-06-2023-0180>

Beck, T., & Demirguc-Kunt, A. (2006). Small and medium-size enterprises: Access to finance as a growth constraint. *Journal of Banking & Finance*, 30(11), 2931–2943. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2006.05.009>

Benetti, C., Terra, P. R. S., & Decourt, R. F. (2022). Financial Management in Practice: Analysis of Brazilian Survey Data. *Revista de Administração Contemporânea*, 26(6), e200419. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022200419.en>

Benlefski, S., Bouchetara, M., Saba, A., & Gahlam, N. (2024). Financing practices of labeled startups. *Financial Markets, Institutions and Risks*, 8(2), 119–140. [https://doi.org/10.61093/fmir.8\(2\).119-140.2024](https://doi.org/10.61093/fmir.8(2).119-140.2024)

Berger, A. N., & Udell, G. F. (1995). Relationship Lending and Lines of Credit in Small Firm Finance. *The Journal of Business*. <https://doi.org/10.1086/296668>

Berger, A. N., & Udell, G. F. (1998). The economics of small business finance: The roles of private equity and debt markets in the financial growth cycle. *Journal of Banking & Finance*, 22(6–8), 613–673. [https://doi.org/10.1016/S0378-4266\(98\)00038-7](https://doi.org/10.1016/S0378-4266(98)00038-7)

Bilal, A. R., Fatima, T., Iqbal, S., & Imran, M. K. (2022). I can see the opportunity that you cannot! A nexus between individual entrepreneurial orientation, alertness, and access to finance. *European Business Review*, 34(4), 556–577. <https://doi.org/10.1108/EBR-08-2021-0186>

Brasil. (2024). *Mapa das Empresas do Brasil, Base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) com dados até o mês de outubro/2024*. [Mapa]. <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapas-de-empresas>

Carvalho, C. J. D., & Schiozer, R. F. (2015). Determinants of Supply and Demand for Trade Credit by Micro, Small and Medium-Sized Enterprises. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(68), 208–222. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201500940>

Creswell, J. W. (2013). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed). SAGE Publications, Inc.

Diamond, D. W. (1984). Financial intermediation and delegated monitoring. *Review of Economic Studies*, 51(3), 393. <https://doi.org/10.2307/2297430>

Doumi, A. F., Begum, H., Doumi, F. B., & Alam, A. S. A. F. (2024). Factors Influencing Access to Finance Among Jordanian SMEs: Examining the Role of P2P Lending Fintech, Information Asymmetry, Transaction Cost, and Financial Literacy. *Journal of the Knowledge Economy*. <https://doi.org/10.1007/s13132-024-02434-6>

Felizola, M. P. M., Marques, J. A., & Silva, A. L. S. (2024). Mapeamento do Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação da Indústria Criativa Brasileira de Impacto Socioambiental. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 21(2). <https://doi.org/10.25112/rgd.v21i2.3793>

Fera, P., & Salzillo, G. (2021). Earnings quality and the cost of debt for SMEs under severe information asymmetry. *Journal of Governance and Regulation*, 10(3), 128–139. <https://doi.org/10.22495/jgrv10i3art11>

Fiechter, P., Landsman, W. R., Peasnell, K., & Renders, A. (2024). Do industry-specific accounting standards matter for capital allocation decisions? *Journal of Accounting and Economics*, 77(2–3), 101670. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2023.101670>

Francisco, M. L., Ranha, A., Trannin, M. C., De Albuquerque, A. L. L., Coutinho, P. E. D. S., Domingos, J. M. A., & Lira, S. V. D. B. (2024). A importância do capital de giro para a sobrevivência das micro e pequenas empresas em períodos de crise. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 22(1), 1656–1681. <https://doi.org/10.55905/oelv22n1-088>

Hair, J. F., Sarstedt, M., & Ringle, C. M. (2021). Partial least squares structural equation modeling. Em *Handbook of Market Research* (p. 587–632). Springer.

Healy, P. M., & Palepu, K. G. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1–3), 405–440. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00018-0](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00018-0)

Henseler, J., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2015). A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 43(1), 115–135. <https://doi.org/10.1007/s11747-014-0403-8>

Jordão, R. V. D. (2015). Práticas de gestão da informação e do conhecimento em pequenas e médias empresas organizadas em rede: Um estudo multicasos na indústria brasileira. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 20(3), 178–199. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1737>

Kline, R. B. (2023). *Principles and practice of structural equation modeling* (5º ed.). Guilford publications. [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t2CvEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Kline,+R.+B.+%282016%29.+Principles+and+Practice+of+Structural+Equation+Modeling+\(4th+ed.\).+Guilford+Press&ots=sWWBX4eZIN&sig=Rq6hLBbXsuxsQlOcYmKbp97BPTg](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t2CvEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Kline,+R.+B.+%282016%29.+Principles+and+Practice+of+Structural+Equation+Modeling+(4th+ed.).+Guilford+Press&ots=sWWBX4eZIN&sig=Rq6hLBbXsuxsQlOcYmKbp97BPTg)

Mendes da Silva, W., & Araujo Ermel, M. (2022). Gestão de Crédito Comercial e Assimetria da Informação em Pequenas e Médias Empresas em um Mercado Emergente. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 24(4), 739–754. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i4.4201>

Neville, C., & Lucey, B. M. (2022). Financing Irish high-tech SMEs: The analysis of capital structure. *International Review of Financial Analysis*, 83, 102219. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2022.102219>

OECD, CAF Development Bank of Latin America, & SELA Latin American and Caribbean Economic System. (2024). *Índice de políticas para PMEs: América Latina e o Caribe 2024: Rumo a uma recuperação inclusiva, resiliente e sustentável*. OECD. [https://www.oecd-ilibrary.org/development/indice-de-politicas-para-pmes-america-latina-e-o-caribe-2024\\_fd161d9a-pt](https://www.oecd-ilibrary.org/development/indice-de-politicas-para-pmes-america-latina-e-o-caribe-2024_fd161d9a-pt)

Otto, W. H., Botha, I., & Els, G. (2023). Determining the business environmental factor constructs relevant to small and medium-sized enterprises trade credit management. *South African Journal of Economic and Management Sciences*, 26(1). <https://doi.org/10.4102/sajems.v26i1.4764>

Palazuelos, E., Crespo, Á. H., & Del Corte, J. M. (2018). Accounting information quality and trust as determinants of credit granting to SMEs: The role of external audit. *Small Business Economics*, 51(4), 861–877. <https://doi.org/10.1007/s11187-017-9966-3>

Palazuelos, E., Herrero Crespo, Á., & Montoya Del Corte, J. (2018). Effect of perceived default risk and accounting information quality on the decision to grant credit to SMEs. *Risk Management*, 20(2), 121–141. Scopus. <https://doi.org/10.1057/s41283-017-0030-z>

Ringle, C. M., Sarstedt, M., & Straub, D. W. (2012). Editor's comments: A critical look at the use of PLS-SEM in " MIS quarterly". *MIS Quarterly*, iii–xiv. <https://doi.org/10.2307/41410402>

Ringle, C. M., Wende, S., & Becker, J. (2024). *SmartPLS 4. Bönnigstedt: SmartPLS* [Programa de computador]. <https://www.smartpls.com>

Sarstedt, M., Hair, J. F., Cheah, J.-H., Becker, J.-M., & Ringle, C. M. (2019). How to specify, estimate, and validate higher-order constructs in PLS-SEM. *Australasian Marketing Journal*, 27(3), 197–211. <https://doi.org/10.1016/j.ausmj.2019.05.003>

Scantamburlo, V. A., Delgado, D. S., Cavalheiro, R. T., & Kremer, A. M. (2019). Elementos formadores do capital intelectual no contexto das pequenas e médias empresas. *Navus - Revista de Gestão e Tecnologia*, 61–75. <https://doi.org/10.22279/navus.2019.v9n2.p61-75.847>

Sequeira, J., Pereira, C., Gomes, L., & Lima, A. (2024). Features of the Association between Debt and Earnings Quality for Small and Medium-Sized Entities. *Risks*, 12(2). <https://doi.org/10.3390/risks12020032>

Spence, M. (1973). Job Market Signaling. *The Quarterly Journal of Economics*, 87(3), 355. <https://doi.org/10.2307/1882010>

Stiglitz, J. E., & Weiss, A. (1981). Credit Rationing in Markets with Imperfect Information. *The American Economic Review*, 71(3), 393–410. <https://doi.org/10.7916/d8v12ft1>

Thein, E. E., Niigata, A., & Inaba, K. (2023). Information disclosure and SME financing: A study of firms in the ASEAN region. *Journal of Accounting, Business and Finance Research*, 17(2), 64–77. <https://doi.org/10.55217/102.v17i2.720>

Viana Pereira, M. A., Moreira, M. A., Martins, C. M., & Costa de Moura, B. V. da. (2021). Gestão Socioambiental em Pequenas e Médias Empresas. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 15, e02731. <https://doi.org/10.24857/rsga.v15i2.2731>